

Centro: Licenciaturas

Curso: Letras

Título: O ESPÍRITO ANTROPOFÁGICO E A IMAGINAÇÃO RADICAL.

Autores: Assunção, S.C. Freitas, C.A. Oliveira, J.A. Barros, K.S. Leal, I. F. B.

Email: scassuncao@uol.com.br

IES: UNESA

Palavra Chave: Vanguardas Modernismo Antropofagia Tropicalismo Poesia

Resumo:

Este projeto propõe a investigação das manifestações vanguardistas com o objetivo de explorar o caráter poético e experimental, antropofágico e revolucionário, que formam a essência dos movimentos e produções de vanguarda no Brasil, desde o início do século XX, com a eclosão da modernidade industrial no país, durante o período que coincide com a Semana de Arte Moderna de 1922 em São Paulo. A proposta visa ainda destacar e explorar, sob a perspectiva poética da construção, a fusão das linguagens estéticas em permanente diálogo com as tradições consagradas, ao estabelecer a arte como um campo de experimentação, reflexão e produção de uma moderna consciência no Brasil. Além da proposta temática, este projeto privilegia, sobretudo, iniciar o aluno de Letras à pesquisa e produção científica, potencializando sua maturação crítica e formação acadêmica, e tem como metodologia a pesquisa bibliográfica, as visitas e participações em exposições, cursos, jornadas, seminários e congressos, visando sua publicação. A importância da vanguarda se deve à sua radicalidade em experimentar novas formas, em detrimento de uma conservação dos modelos tradicionais, ao questionar e combater a estagnação e o conformismo dos paradigmas previamente estabelecidos por uma visão dominante. A vanguarda visa libertar a arte de um conservadorismo acadêmico, de seus dogmatismos formais e de suas malhas ideológicas, ao desarticular e desconstruir as formas e modelos consagrados, consolidando-se como este lugar transversal, poético e privilegiadamente crítico. Portanto, é a partir deste lugar privilegiado que pretendemos aqui produzir novas reflexões e atualizações sobre a modernização do Brasil pelo prisma estético crítico das vanguardas modernistas e tropicalistas. Ao longo dessas nove décadas, focalizaremos os dilemas e problemas formais na modernidade da pintura de Anita Malfatti e Candido Portinari, na arquitetura de Oscar Niemeyer, no cinema de Joaquim Pedro de Andrade e na música do maestro Rogério Duprat, em diálogo permanente com a poesia moderna de Oswald de Andrade, Mário de Andrade, Murilo Mendes, Vinicius de Moraes e João Cabral de Melo Neto, passando pela poesia concreta, até chegar a Torquato Neto.

